

ORACAM

FUNERAL

NAS SAUDOSAS LEMBRANCAS,

& devidas honras

DA SERENISSIMA RAINHA DE PORTUGAL

D. MARIA SOFIA
ISABEL DE NEOBURG,

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA DA
muy notavel Villa de Setuval em 11. de
Settembre de 1699.

PRONUNCIOU - A

O P.M.Fr. JOSEPH DE SANTO ANTONIO,
*Religioso da Ordem de S. Paulo primeyro Eremita,
Doutor, Lente jubilado na sagrada Theologia, &
Examinador das tres Ordens Militares.*

OFFERECE - A AO PRELO

O DOUTOR MANOEL PROSTES,
Provedor da ditta Casa da Misericordia.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. C.

Com todas as licenças necessarias.



M A C A M

FUNERAL

NAZ SAUDOSAS LEMBRANÇAS

& devidas honras

DA SERENISSIMA RAINHA DE PORTUGAL

D. MARIA SOTIA

ISABEL DE NEOBURG

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA DA

my novael Villa de Setúbal em 11 de

Setembro de 1799.

P R O N U N C I O U

O P. M. E. JOSEPH DE ZAVIO ANTONIO

Religioso do Ordem de S. Paulo primeiro Prior

Doutor, Fante jurado na faculdade Theologica

Examinador das Arts Ordem Militar

O F F E R E C E A M O P R E L O

O DOUTOR MANOEL PROSTES

Provedor da dita Casa da Misericordia



L I S B O A

Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA

M D C C

Com todas as honras necessarias



ASTITIT REGINA A DEXTRIS TUIS IN
vestitu deaurato circumdata varietate ... in fimbriis aureis ... nati sunt tibi filii. Psal. 44.



QUE pouco duraõ os annos de hum mortal!
Que facilmente acabaõ os dias de hũa luz!
Muyto alta, & muyto poderosa Rainha, & senhora nossa; que supposto distante da presença corporal aos nossos olhos, muy presente para a viveza, & submissaõ dos affectos: & sendo estes taõ venturosos, que se prostravaõ aos pés de Vossa Magestade para os rendimentos, que se pagavaõ como tributos na vida; rafaõ he, que agora inclinados ante esse funeral tumulo, participem a firmesa de permanentes do real objecto, que se representa estavel ainda depois da morte: *Astitit Regina*, ficando para nõs o luto da pena como demonstraçãõ da magoa, & para Vossa Magestade o adorno dourado, com que (piamente podemos crer) estará gozando no Ceo a mãõ direyta de Deos: *A dextris tuis in vestitu deaurato*; & competindo as virtudes hũas com outras, sobre qual melhor havia de ataviar a guarniçaõ, ajustaraõ entre si, que formadas em circulo, fosse Vossa Magestade o centro de todas ellas: *Circumdata varietate*; mas depois que do ouro de suas plantas: *In fimbriis aureis*, nos deyxou o fructo de tantas flores, quantas saõ as Joyas Reaes, com que se enriquece hoje a Coroa Portuguesa: *Nati sunt tibi filii*.
Que pouco duraõ os annos de hum mortal! Que facilmente

te acabaõ os dias de hũa luz ! Nas primeyras mantilhas da puericia se vê o homem promettendo seculos de alentos, & annos por muytos seculos, quando os ameaços do cruel inimigo das vidas, naõ reparando na Tiara que despoja, na Coroa que atropella, na Purpura que defalinha, nem na Nobresa que estraga, imprime o golpe na mayor Nobresa, corta os fios à Purpura, funde, & confunde os metaes à Coroa, & descompõem a Tiara: sem ter respeyto a estado algum de pessão, & só se emprega em quem vive, & muytas vezes (qual rayo, que abrindo a nuvem com violencia, rompendo o ar com estrondo, deyxando ao que se lhe rende, arroja se ao que lhe resiste,) despedindo do arco donde tira settas, & com que tira vidas; naõ advertindo ao duro leyto de hum pastor, enveste ao magestoso throno de hum Rey, juntando-se quasi no mesmo dia com o thalamo o tumulo, & com o alento o despojo: que pouco duraõ pois os annos de hum mortal!

Que facilmente acabaõ os dias de hũa luz ! Nasce o Sol triunfante de sombras, applaudido com luminarias, quando a pressa com que sóbe para elevarse no mais superior de seu gyro, a ligeyresa com que corre para sublimarse no mais alto de seu folio, saõ passos velozes que dà para sepultarse, & voos que dispõem para esconderse nas ondas do Oceano; que podendo servirhe de espelho, em que se visse o mais brilhante Astro, lhe offerece as agoas, entre as quaes aos nossos olhos morre o mais lufido Planeta: vendo-se em o proprio dia no occaso de seus luminosos rayos, o que pouco antes lustrara com o mais rutilante aparato de seus resplandores: que facilmente acabaõ tambem os dias de hũa luz!

Se pois na brevidade do acabar se funda a inconstancia do viver, se os annos vem a diminuirse com os dias; se os dias vem a consumirse com as horas; se em hum instante vem a findarse hum minuto; & em hum *Memento* vem a finalizar hum momento, que motivo pôde haver para nos admirarmos da mortalidade dos viventes, & da pouca duraçaõ das luzes! E que atrevendo-se a morte ao mayor Monarca do Ceo, se arrojasse hum

hum dia para privar de todos a Rainha nossa senhora, objecto destas funeraes honras! Supposto que para a eternidade a consideremos muy estavel, & firme, como premio de suas tao singulares, como virtuosas prendas; pelas quaes (podemos presumir) que ja estaria a maõ direyta de Deos: *Astitit Regina à dextris tuis.*

Indagava eu com atençaõ na Escrittura Texto, que com algũa genuidade pudesse alludir ao assumpto presente; & se me naõ enganou o discurso, o que propuz nas palavras do Thema trasladadas do Psalmo 44. parece-me ser conforme ao empenho em que estamos.

Falava David com Deos, & dizialhe, que a Rainha, (a qual he a Igreja no sentido literal, como quer Hugo Carense, de quem saõ as mais das ponderações seguintes) estava à sua maõ direyta composta com hum dourado vestido, & a modo de coroa, guarnecido com variedade de virtudes: *Astitit Regina in vestitu deaurato circumdata varietate*: palavras q no sentido moral pòdem entenderse de qualquer alma fiel, que for Rainha, como propõem David: *Moraliter potest exponi, ut quod Ecclesia dictum est, etiam fidei anime dicatur*; & com muyta propriedade se pòdem applicar à Rainha nossa senhora: porque de Rainha, & alma, ou d'alma de hũa Rainha he que falava com o Altissimo o Profeta coroado: *Astitit Regina*, & pelos alinhos da gala Rainha tambem: *Circum amicta est ipsa Regina*. O vestido significa o nexo, & uniaõ das virtudes, *in vestitu, idest, in connexu virtutum*; compendio, & resumo de todas he *Maria*, diz Novarino: *Maria mare, in quo omnes virtutes congregatae*, & em ser au. reo se representa a sabedoria, *deaurato, idest, per sapientiam*. No Grego *Sapientia* val o mesmo que *Sophia*, diz o Berbense: *Sapientia, seu Sophia*; & temos ja na exposiçaõ do Texto o nome da Rainha nossa senhora *Maria Sofia*. De hum soberano Rey, que tem o titulo de Pacifico, na opiniaõ de Jansenio, he a Rainha Elposa, porque pelo Rey entende a Christo bem nosso como figurado, & a Salamaõ como symbolo; & ambos

Hug.C. in Psal. 44.
Novar. umb. Virg. n. 1153. Pereyr. v. Sapiē. Jansen. in Psal. 44.

Circumdatus varietate gratiarum, quas sibi seruentibus impetrat, & largitur. Da elegancia, & carinho com que se portava no palacio, & fóra delle, são devedores todos seus vassallos; supposto que deste conhecimento procedia o intimo, & singular affecto, com que todos a veneravaõ, & quise- raõ darlhe a posse dos corações às suas reaes plantas rendidos, por se verem de taõ affavel benevolencia conquistados.

Audi. Aqui lhe manda Deos Senhor nosso que applique os ouvidos, & dê audiencia ao que se fala; & são as Horas Ecclesiasticas na Igreja: *Audi Horas Ecclesiasticas.* Taõ pontual foy a Rainha nossa senhora neste exercicio, que quando na sua Cappella havia Lausperenne de tres dias, era quasi incessante em assistir na sua tribuna as mais das Horas, tendo por melhor tempo de sua vida ouvir os louvores divinos o mais do tempo.

Audi Filia. De Rainha esposa subio a ser intitulada por filha de Deos, parecendo que era forçoso argumento para engrandecella, o ser fecunda: *Audi Filia, laudat eam à fecunditate.* Da successão Real, que deu à Coroa Lusitana, temos testemunhas no Ceo, & mais na terra; na terra os serenissimos Principe, & Infantes vivos em o palacio de Lisboa, & as primicias de sua fecundidade na Corte Beatifica: & se o dia em que a Rainha nossa senhora se entregou a sepultura, foy o da gloriosa Transfiguração de Christo, & para testemunhas levou a tres Discipulos, como affirma Damasceno: *Ut in ore duorum, vel trium testium stare Transfigurationis Verbum,* sendo hũa das causas, & a principal a fecundidade do Padre Eterno: *Hic est Filius meus dilectus,* para evidencia da prole regia, que nos deyxou a Rainha nossa senhora, passaõ as testemunhas de tres: no Ceo o primeyro Principe, que foy a coroarse nelle, & na terra seis descendentes Reaes para conservação da Monarquia. Ou digamos, que sendo tres as testemunhas do Ceo: *Tres sunt, qui testimonium dant in Caelo,* & tres na terra, *tres sunt, qui testimonium dant in terrâ,* & fazem o numero de seis; na descendencia que ficou da Rainha nossa se-

Damasc
ap. Esc.
t. 1. l. 7. §.
4. n. 14.
Mattb.
17.

nhora

nhora com vida, que Deos prospere, seis saõ os successores, q
dão testemunho vivo de sua fecundidade.

Audi Filia, & vide. Depois de ouvir, a manda ver: & qual
he o objecto, em que ha de pòr os olhos? *Vide Crucem in Ec-
clesiâ in memoriam Crucifixi, dedit enim pro te animam,* o
sagrado Lenho da Cruz he o emprego da sua vista; porque
foy o throno de Christo crucificado para remedio d'alma. Em
S. Roque se achava hũa tarde a Rainha nossa senhora pela No-
vena de S. Francisco Xavier, & vendo ao serenissimo Princi-
pe ainda de menor idade, (que o desculpava) menos adverti-
do para o Altar; affirmão pessoas fidedignas, que a Rainha
nossa senhora reprehendera muyto ao Principe serenissimo;
mandandolhe, que com as mãos levantadas elevasse com os
olhos da fé os corporaes, & os não tirasse (como filho de A-
guia) do Divino Sol de Justiça, supposto que eclipsado, &
morto para remir a todo o mundo: servindo primeyro de ex-
emplar a Rainha nossa senhora, para que o serenissimo Prin-
cipe, como filho de tão Imperial Aguia, lhe imitasse a natu-
resa; pois lhe deyxava como a filho seu o brazão de Aguia: &
muy sabido he, que os filhos das Aguias participão das mãys
os espiritos com que se alentão soberanos, & a perspicacia có
que fitão os olhos no Sol, ainda quando està no mayor auge
de seus lusimentos: pela qual ração tanto mais se augmentão
na virtude, quanto mais lhes communicão seus progenitores
a santidade: *Tantò magis efficitur quisque filius bonus,*
diz Santo Augustinho, *quantò largiùs ei datur à Patre spi-
ritus bonus.*

Aug. in
Ps. 118.
ser. 27.

In fimbriis aureis. Aqui temos a sentidissima morte da
Rainha nossa senhora, que nos significa a fimbria da sua gala;
porque na extremidade està representado o fim da vida: *Per
fimbriam, quæ est finis vestis, significatur finis vitæ.* Mas
pondo termo a ella com pleno conhecimento de que acaba-
va, conformando-se com a vontade divina, pedindo os Sacra-
mentos da Igreja, & confortada com elles concluhio a sua pe-
regrinação com obras tão santas, como procedidas da graça
final:

nal: *In fimbriis, idest, in operibus finaliter bonis.*

Adducentur regi virgines post eam. Não se recordando da sua patria, nem paterna familia, despolada com Sua Magestade, que Deos nos conserve, no qual, & do qual teve tanta gloria: *Quia oblita populum suum, & domum patris sui, venit ad Regem, in quo, & a quo tantam gloriam habet,* foy acompanhada de muytas illustres donzellas na vida, & de hũa que até na morte a foy seguindo, porque espirou (dizem que de faldade) poucos dias depois do seu falecimento: *Post*

Ultimamente nati sunt tibi filii, a successão dos filhos, que já insinuámos; & conforme a exposição que seguimos, hão de dilatar-se pelo universo a ser Principes de todo elle: *Nati sunt tibi filii,* prosegue, *constitues eos Principes super omnem terram;* pelos quaes motivos ficará sua memoria eternizada, continúa David, *memores erunt nominis tui in omni generatione, & generationem,* & conclue, que por tão eminentes, & prodigiosas prerogativas, os povos a confessarão admiravel por todos os seculos, & seculos sem fim: *Propterea populi confitebuntur tibi in aeternum, & in seculum seculi.* Acabouse a exposição do Psalmo, & aqui se havia de dar tambem fim ao Sermão, pela propriedade do Texto com o assumpto: mas obrigãome as palavras do thema, & as singulares virtudes da Rainha nossa senhora; & he preciso dar satisfação (do modo que me for possível) ao empenho em que me acho.

Fundemos pois assumpto em parte do referido: *Astitit Regina in vestitu deaurato.* Por este adorno dourado se entende a caridade relevante a todas as mais virtudes, assim como o ouro a todos os metaes: *Per aurum intelligitur charitas,* diz Hugo no lugar citado, *quæ est optima inter virtutes, sicut aurum inter metalla.* E conforme a esta exposição, será o primeyro ponto sua caridade fervorosa. Pela variedade dos alinhos, que a rodeavaõ, servindolhe de circulo, & a mesma Rainha de centro, se significa o communicativo de suas graças, pela qual razão foy a Rainha nossa senhora muy

querida de todos: *Circumdada varietate gratiarum, quas ... largitur, &* seguindo esta glossa, constará o segundo ponto de sua carinhosa clemencia. Pelo motivo que se arbitrou para a louvar: *Audi filia*, se symboliza a fecundidade, que depois se vio nos filhos que teve: *Laudat eam à fecunditate, nati sunt tibi filii*, & ajustando-nos a este cômto, mostrará o terceyro ponto a successão Real que deyxou. Na fimbria da vestidura se representa a morte: *Per fimbriam, quæ est finis vestis, significatur finis vitæ*, & attendendo a esta ponderação, proporá o quarto, & ultimo ponto o irrefragavel de seu obito. Estâ repartido o assumpto, que se compõem dos quatro pontos referidos: primeyro de sua fervorosa caridade, segundo de sua affavel clemencia, terceyro de sua fecundidade conjugal, quarto de sua felice morte. Caridade na cômiserção com os necessitados; clemencia no carinho para os domesticos, & para todos; fecundidade na geração dos filhos; morte, no tributo commum, de que se não livraõ as Magestades. Não multipliquemos mais synonymos na proposição do assumpto; porque em resumo vem a ser; caridade compassiva, benignidade amorosa, fecundidade regia, & morte indubitavel.

Caridade compassiva, que se entende pelo dourado da gala, he a primeyra virtude, que consideramos na Rainha nossa senhora, & o primeyro ponto da Oração: *Astitit Regina in vestitu deaurato*; por *aurum intelligitur charitas*. Heroico foy o caritativo zelo da Rainha nossa senhora para os pobres necessitados, não só pelas muytas esmolos, que mandava repartir por mão de Religiosos, que se informavaõ da miseria para sublevalla; porque não queria que o proximo padecesse, sem que logo se remediasse; mas por occasiões se soube, que a Rainha nossa senhora fizera mayor estimação dos pés de pessoas pobres para lavarlhos, & entronizallos em as suas proprias palmas, do que se colhesse das plantas boninas para as coroas. Mas assim havia de ser, para imitar ao Filho de Deos humanado em sua caridade ardente; & para se fazer participante (do modo que possivel fosse) de sua magestade: porq̃

se quando no Cenaculo se prostrou o proprio Redemptor do mundo para lavar as plantas dos Discipulos, se declarou por Senhor: *Vocatis me ... Domine ... sum et enim*, & se julgou Ioan. 13. entã por clarificado, *nunc clarificatus est Filius hominis*, v. 13. & pois, sendo Rey, se abatia; imitando esta caridade a Rainha 31. nossa senhora, para lavar os pés dos pobres se humilhava; & entã podiamos dizer que resplandecia melhor a sua coroa.

Consta, que vêdo em certa occasiã a hũa creatura innocente de muy tenra idade, nos braços de sua mãy, despida, & lacrymola, incendiada a Rainha nossa senhora no fogo do amor de Deos pretendeo logo com o calor delle reparalla das inclemencias do inverno: & recolhendo-a em seus reaes braços, a levou nelles para palacio, & a lavou com suas proprias mãos, mandando lhe trouxessem roupas para vestilla; como tambem fez com suas mãos proprias: porque em pontos de caridade excelsa não queria que outrem lhe ganhasse por mãõ.

De outra pessoa real, & foy a Rainha, de quem tambem falla o nosso thema, a filha de Farã, sabemos no Texto sagrado, que vendo ao menino Moyse chorando, & exposto ao rigor do frio, se movèra compassiva para remediallo: *Cernens parvulum vagientem, miserta ejus*; porèm não chegou a sua piedade a tanto, que o tomasse nos braços para o acallentar, & muyto menos para o vestir: o mais que fez, foy mandar lhe buscar ama, que o criasse, & que o ordenado correria por sua conta: *Ad quam locuta filia Pharaonis: Accipe, ait, puerum istũ, & nutri mihi: ego dabo tibi mercedem tuã*. Receber em seus braços ao menino, que suspirava, foy o que não fez a Magestade Egypcia; sunçãõ sim, que encomendou a hũa de suas domesticas: *Misit unam de famulabus suis, & allatum aperiens*, supposto que lhe rcubcu os olhos para o agrado, não pode ganhar lhe as mãos para o carinho; porque não diz a Escrittura, que o recebesse nas mãos, affirmando que empregara nelle os olhos: *Cernens parvulum*. Mas aonde não chegou a clemencia de hũa pessoa Real do Egypto; sobrefahio muyto a commiseraçãõ da senhora Rainha de Portugal: para

consequir das mais pessoas reaes em lances de piedade as coroas, collocava em suas palmas aos innocentes meninos mal roudados, & chorosos para compollos cõ suas proprias mãos.

Oh caridade muyto para admirada nas Magestades da terra! Humilhar-se a Rainha nossa senhora profundamente aos pés de pessoas pobres para os lavar, & inclinar-se compassiva aos ternos infantes, sustentando-os em seus braços para os vestir! Descendo de seu magestoso solio diz o Texto, que desce-

Esth. 15.

v. II.

rae! Rey Assuero para sustentar nos braços a Esther: *Exilivit de solio, & sustentans eam ulnis suis.* Mas que cóparação pôde fazer esta acção de Assuero com o lance compassivo da Rainha nossa senhora? Assuero, he verdade, que não reparou em fazer menos caso do throno real; porque o deyxava: *Exilivit de solio*, mas foy para receber affavel a Esther, que era Rainha, & sua esposa; a qual por esposa estava pedindo meygüices muy amorosas, & por ser Rainha, os melhores agasalhos; & a Rainha nossa senhora cedendo à soberania da Magestade, por fazer della menos estimação, do que da misericordia; não descançava até não tomar às mãos para cariciar, & compor aos filhos daquelles vassallos, que pelo serem, fererão por muy venturosos, quando os permittisse prostrados aos seus pés. E quem não conhece, que mayor motivo de affombro he ver esta Magestade aos pés de seus vassallos humilhada, do que ter Assuero nos braços a hũa Rainha? Ver aquellas mãos reaes, dignas de condecorar a hum sceptro, applicadas aos subditos por caritativas; do que advertir a hum Rey sustentat com as mãos hũa esposa, a quem por sua devia traser nas palmas? A vista de tão virtuosa commiserção da Rainha nossa senhora fica qualquer outra acção regia muy a perder de vista.

Ouçõ que me dizem, que esta inclinação da Rainha nossa senhora está encontrada com as palavras do thema: porque no Texto do assumpto a consideramos em pé com a estancia de Magestade: *Astitit Regina*, & a caridade a rendia profundamente para remediar a pobreza; & havia de poder mais o peso da

da sua compayxão para dobralla, do que a inteypresa de Rainha, que a propõem estavel: *Astitio*? Sim: porque se a postura immovel nas Magestades he como attributo de sua regalia poderosa, o dobrarse, & inclinar-se para remedio de quem padece, he timbre de piedosa caridade; & mais caso deve fazer hum espirito soberano de se mostrar compassivo, do que de manifestarse poderoso.

Mandou el-Rey Dario lançar ao Profeta Daniel no lago dos leões, para que com suas garras o partissem, & famintos o devorassem: *Porro in lacu erant leones septem, & dabantur eis duo corpora quotidie, & duo oves, & tunc non data sunt eis, ut devorarent Danielem;* mas impedindo Deos a ferese, & voracidade dos brutos, expedio hum Anjo do Ceo, o qual trouxe pelos cabellos ao Profeta lavrador com o sustento para remediar a necessidade, em que se via Daniel: *Apprehendit eum Angelus Domini in vertice ejus, & portavit eum capillo capitis sui, posuitque eum supra lacum in impetu spiritus sui.* E he digno de reparo, que chegando o espirito embayxador ao lago dos leões, não livrasse delle ao Profeta, tendo forças para o tirar, & só lhe trouxesse que comer? Quem teve atentos para trazer Habacuc de Judea a Babylonia: *Erat autem Habacuc Propheta in Judæa,* não poderia tambem tirar a Daniel do lago em que estava? Não ha duvida: pois porque o não tira do lago, assim como lhe tras o sustento? Direi: Porque se o tirara logo, declarara o seu poder, livrando-o da prisão em que estava; & parece que não fazia acto algum de misericórdia: porque se esta têm por objecto sublevar a miseria de quem padece, nenhũa sentia o Profeta occasionada dos leões; porque reprimindo seu furor indomito, estava Daniel no meyo delles muy descansado, & de assentó: *Et ecce Daniel fedens in medio leonam.* Em forma, que poderoso se manifestaria o Anjo em o tirar do carcere, em o qual o Rey barbaro o havia lançado por seu decreto, & era necessario outro do mesmo Rey para sahir da prisão; & trazendo-lhe o sustento, certamente se mostrava misericordioso, pois lhe dava com que re-

Daniel
14. v. 31.

Ibid. v.
35.

Ibid. v.
32.

Ibid. v.
39.

mediar a sua fome : como se considerasse o espirito celeste ; eu sou Anjo por natureza inflexivel : duas cousas se me propõem neste caso, ou tirar a Daniel do carcere, ou remediarlhe a sua fome : se o tiro do carcere, declaro o poder que tenho ; se lhe dou que comer, mostro a piedade com que o soccorro : & como sey o de que se deve fazer mais caso, deyxo de mostrar o poder com que o podia livrar da prisão, a fim de que se veja a misericordia com que me inclino, & desço do Ceo para remediar a sua necessidade.

Ibid. v.

40.

Advirta-se, que el-Rey Dario foy o que depois tirou a Daniel do lago : *Exultavit voce magna Rex ... & extraxit eum de lacu leonum*. Tudo foraõ disposições do Ceo : & provenindo Deos, de que o Anjo lhe dêsse o sustento, permittio que o Rey o livrasse do lago. As empresas repartem-se pelos fugeytos conforme as suas qualidades. Para o soltar da prisão era necessaria hũa potestade regia ; porque os encarcerados por decretos reaes só por sua ordem tem liberdade : & acção em que se mostra o poder, permittirà Deos a hum Rey da terra ; porèm como o darlhe o sustento era acto de misericordia, este só parece que fia o mesmo Senhor de hum Anjo do Ceo. Pois seja hum Anjo, o que lhe remedeia a fome como compassivo, & hum Rey o que o livra do carcere como poderoso : *Extraxit eum de lacu leonum*, para que se veja, que se não estima tanto o poder de hũa Magestade soberana, como a obra de hũa propensão caritativa. E se até os Anjos, sendo inflexiveis, présão tanto inclinarem-se para o remedio dos necessitados ; Angelica parece foy a piedade da Rainha nossa senhora, dobrarse tão to para sublevar a miseria dos pobres, lançando-se aos seus pés prostrada ; supposto que estivesse à mão direyta de Deos em pé estavel como Rainha : *Astitit Regina à dextris tuis*.

E se a joya que Deos mais estima, he a que se compõem da caridade para o proximo, & amor para elle ; não faltou esta, cõ que se enriqueceo, á Rainha nossa senhora : porque se quisessemos falar por extenso na intensaõ do incendio amoroso, com que se inflammava, & no repetido da oração com que a Deos se

se intendia; necessitava de mais tempo, & em tão pouco não se podia referir o que depende de mais eloquentes, & dilatados panegyricos.

O que me parece he, que se houve neste particular a Rainha nossa senhora para com Deos, estando na terra, à imitação dos Serafins, que lhe assistem na Gloria: porque não obstante a estabilidade da postura: *Astitit*, no mesmo tempo, em o qual exteriormente vestia os pobres, no intimo de sua alma se elevava, & voava para Deos, que contemplava nelles.

Firmes, & estaveis vio Isaias que os Serafins assistião no Ceo à Divina Magestade: *Seraphim stabant*, immoveis os exprimio S. Bernardo: *Seraphim stant immutabiles*; sendo que se occupavaõ no mesmo tempo em dous exercicios diferentes: o primeyro era cobrir: *Duabus velabant*, o segundo era voar: *Duabus volabant*; com elegancia o escreveu Zerda: *Velant, & volant*, certamente, que o primeyro ministerio de cobrir era exterior, & interior o segundo de voar. O primeyro ministerio de cobrir era exterior; porque vestião cõ suas azas a hum pobre sem vestiduras; porque na opiniaõ de S. Bernardo, quem estava era Christo Senhor nosso no throno de sua Cruz: *Vidit Filium sub Patre in Cruce pendentem*. Pobre, *ego sum pauper*, & sem roupas, *diviserunt sibi vestimenta mea*; & o segundo exercicio de voar era interior; porque abrazados intimamente no fogo do amor divino voavaõ para Deos; diz o mesmo S. Bernardo: *Quò enim Seraphim volent nisi in eum, cujus ardent amore?* E não obstante a estabilidade com que appareciaõ na presença do supremo Arbitro: *Seraphim stabant*, occuparemse no mesmo tempo em dous exercicios diferentes, no exterior vestindo a hum pobre sem vestiduras, & no interior elevando-se para Deos com o ambroso incendio de suas chammãs; acção he de Serafins: *Seraphim velant, & volant*, prosegue o Zerda, *sic exterius exhibent ministerium, ut interius contemplationis suprasolatium officiosis famulatibus non interrumpant*. Esta he a occupação dos Serafins na Gloria, & este exercicio imitou a Rainha

Isai. 6.
S. Bern.
de verb.
Isai. ser.
3.
Zerda. t.
2. in Iud.
ad c. 21.
v. 14.
sect. 2. n.
140.
S. Bern.
hic.
S. Bern.
ibi ser. 4.

Zerda. 2.
Vest. ser.

Rainha

Rainha nossa senhora estando na terra: porq̃ sem embargo da sua estancia: *Astitit Regina*, no mesmo tẽpo unia o exercicio exterior da caridade para com o proximo, vestindo a Christo na pessoa do pobre, com o interior elevando-se para Deos, voando com os fervores do amor divino, que contemplava nelle: *Quod uni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis*, empresa que se acha em Serafims, occupatem-se em dous ministerios diferentes no mesmo tempo, sem os impedir a sua inflexibilidade: *Seraphim stabant*, vestip, & voar: *Kelant, & volant*, & na Rainha nossa senhora, voar para Deos, & cobrillo no pobre, naõ obstantẽ a postura de firme: *Astitit Regina*. Antes nisto mesmo se radica, & estabelece mais hũa caridade regia, que nem falta nas obras compassivas para os vassallos, nem suspende a oraçãõ para Deos; & deste modo supposto que seja creatura humana, participa a natureza de Serafim: *Administratorius spiritus est, qui dum incumbit subditorum salutis*, diz o mesmo Padre no lugar citado, *magis in statione orationis Dominice solidatur*, merecẽdo tudo pela caridade compassiva, que se representa nõ dourado de sua gala: & he primeyro ponto: *In vestitu deaurato, per aurum intelligitur charitas*.

Segundo ponto, benignidade amorosa na variedade de perfeições, que serviaõ de alinhõ para a gala: *Circumdata varietate gratiarum, quas largitur*, & significaõ a clemencia, & carinho, com que a Rainha nossa senhora para todos se portava, & a faziaõ amavel, & querida sem excepção de pessoa. Em presença do Emperador Carlos V. pregava em certa occasiaõ Santo Thomàs de Villa-Nova, & entre outras maximas que disse, foy, que nenhũa outra cousa conquistava, & attrahia mais os agrados dos povos, & os animos dos vassallos para a conservaçaõ das Coroas, do que as virtudes das pessoas

S. Thom. reaes, potque estas as faziaõ benignas, & affaveis: Nihil est de Villa quod magis alliciat regnum, & subjiciat populos, quàm virtus Regis; hæc facit illum amabilem, ac gratum Deo. Con-
19. *post forme a esta taõ erudita sentença, firme, & estavel havia de Pentec. admiss.*

perma-

permanecer sempre a Rainha nossa senhora por sua rara virtude: *Astitit Regina*, donde lhe procedia o ajustado affecto, com que assistia a todos os seus vassallos, & tambem por esta causa reciprocamente venerada de todos. Tão efficaz he a brandura para conciliar os corações, & o amor das Magestades para a sua conservação, que só então se considera hum fugeyto Rey coroado, quando conhece que he dos subditos querido, & bem aceyto.

Depois que David alcançou o triumpho contra Absalaõ seu filho, lhe deu Abisay por conselho, castigasse com pena de morte a Semey, que o maldiffera no tempo da sua perseguição: *Nunquid pro his verbis non occidetur Semei, quia maledixit Christo Domini?* E David tão pouco aceytou o arbitrio, que antes reprehendeo muyto a quem lho dava, dizendo, que naquelle dia não era ração que se desse castigo capital; pois nelle principiava a ser Rey: *Quid mihi, & vobis filii Sarvia?* *Ibid. v.*
Ergo ne hodie interficietur vir in Israel? An ignoro hodie me factum Regem super Israel? Mas como assim? David havia muyto tempo que estava unguido Rey, como consta do capitulo quinto antecedente: *Unxerunt que David in Regem super Israel*, supposto que a malevolencia de Absalaõ intentou usurparlhe a Coroa: diga pois, que naquelle dia estava restituído ao Reynado, & que com a vittoria conseguida lograva o sceptro em paz: mas não diz assim; senão que naquelle dia lhe puserão a coroa na cabeça: *Hodie me factum Regem.* Oh! E com ração. Saybamos o que se obrou naquelle dia. Nelle mandou David dous Sacerdotes, Sadoc, & Abiathar, que da sua parte significassem aos mayores da sua Monarquia o excessõ com que os amava; porque sendo vassallos, lhes queria como irmãos; & não estando aleados com elle pela liga de parentesco, ainda assim os estimava como se fossem seu sangue: *Rex David misit ad Sadoc, & Abiathar Sacerdotes, dicēs: Loquimini ad maiores natu Juda... fratres mei vos, os meum, & caro mea vos.* E que se seguio desta clemencia de David? O mesmo Texto o refere. Todos uniformemente se inclinãõ

Ibid. v.

14.

clinãraõ para o amar, & lhe dedicãraõ os corações para lhe
 queter: *Et inclinavit cor omnium virorum Juda, quasi viri
 unius*. Pois agora, diz David, he que eu principio a fer Rey:
Hodie me factum Regem, naõ quando me declarãraõ Rey
 ungido, senãõ agora, que ao meu amor correspondem com o
 seu affecto: *Inclinavit cor omnium*. Tanto que o amor do
 Rey unio os vassallos a si em hum corpo: *Caro mea*, todos se
 puserãõ em hũ corpo para o amar como Rey: *Cor omnium
 ... quasi viri unius*. Esta he logo a causa, porque David qua-
 do se vê taõ amante, & taõ querido do povo, diz que entãõ
 principia o seu reynado. Como se discorrera: Hoje he o dia,
 em que o meu amor he conhecido dos vassallos, & por esta
 rãsaõ elles me amaõ sem discrepar hum só, porque para me
 quererem todos estãõ unidos em hum? Pois dia, em que elles
 correspondem ao meu amor, & dão principio a me querer,
 sem duvida que este he, em que dou exordio a reynar: *Hodie
 me factum Regem super Israel*.

Houve correspondencia para David no povo de Israel, &
 não faltou esta para a Rainha nossa senhora em todo Reyno de
 Portugal. Sempre benevola, & por isso sempre amada, & Rai-
 nha sempre: *Astitit Regina*.

Hũa, & outra cousa he precisa para a possessãõ dos reyna-
 dos, o amor dos Reys, & a correspondencia amorosa dos sub-
 ditos: porque se falta o amor dos povos, bem se pôde inferir,
 que os não querem para seus Reys.

Pedia a Samuel o povo Hebreo que lhe desse Rey, que o
 governasse: *Constitue nobis Regem, & judicet nos, sicut
 univ. Reg. 8. v. 5. universæ habent nationes*; soffreo muyto mal o Profeta tão
 iniqua proposta, porque até aquelle tempo Deos os havia re-
 cebido debayxo de sua protecção: & o Senhor vendo tão má
 correspondência, advertio dizendo a Samuel, não es tu o offen-
 dido, eu sou o repudiado, porque a mim he que me não que-
 rem por seu Rey: *Non enim te abjecerunt, sed me, ne regnē
 super eos*. Pois que occasiãõ deu o povo á Magestade Divina
 para julgar, que não queria que os governasse como seu Rey?

Ibid. v. 7.

Ha-

Havialhe o povo perdido o amor, porque o desprezara, diz S. Cypriano em seu nome: *Iratus Dominus dixit: Non te, sed me spreverunt.* Bem se sabe, que se não ama o fugeyto, que se despreza: porque como o amor he todo affagos, mal pôde haver affeyção a onde ha desprezos: pois eis ahi em que se funda Deos para dizer, que os Israelitas o não querem por seu Rey: porque como vê que o não amão: *Me spreverunt*, infere sem falibilidade, que por seu Rey o não querem: *Ne regnem super eos.* Semelhante consequencia não podia fazer a Rainha nossa senhora, antes a contraria. Não podia fazer semelhante, porque não podia dizer: *Me spreverunt*, & por esta razão não se seguiu a illação: *Ne regnem super eos.* Antes do primeyro instante, que appareceo na Corte de Lisboa, & foy notoria sua clemencia, não duvidou do gosto, com que a recebêraõ como sua Rainha, podendo dizer com David: *An ignoro bodie me factam Reginam super Lusitaniam?*

Porque de outra sorte se se não vísse amada, antes não quísera ser Rainha. Foy hũa das cousas que summamente lhe encomendou o magnifico Conde Palatino / seu pay, quando delle se despedio: o amor para os vassallos, que cuydasse muito em ser querida de todos: porque não sendo assim, melhor era não ter Coroa: pois que até Christo Senhor nosso mandado por seu Eterno Pay para querer aos homens, não se quiz nomear Rey daquelles que o não amavaõ.

Antes de se ausentar para o Ceo disse o Divino Mestre a seus Discipulos, que elle era Rey poderoso no Ceo, & mais na terra: *Data est mihi potestas in Cælo, & in terra.* Pois como não diz que tambem he poderoso Rey para os do inferno, sendo para todos Rey, que premea aos benemeritos, & castiga aos indignos, cujo dominio reconhecem os danados? Se a razão he, porque as creaturas assim do mundo, como do Em-pyreio o adoraõ reverentes, & se lhe prostraõ submissas, tam-bem os que estaõ no abismo lhe tributaõ genuflexões, & tremem de seu poder: *In nomine Jesu omne genu flectatur cælestium, terrestrium, & infernorum. Dæmones credunt, &*

S. Cypri.
Ep. 65.
ad Ro-
gationū.

Matth.
28. v. 18.

Paul. ad
Philip.
2. v. 10.

Jacob. 2.

contremiscunt. Como logo se não intitula Rey dos que padecem no inferno, assim como dos viadores da terra, & dos Bê-aventurados na Patria? A razão da differença parece ser: porque os danados, supposto adorem, & creão em Deos, com tudo não o amão, antes estão ardendo em hum perpetuo odio; porém no Ceo todos, & na terra muytos estimão, & assistem a Sua Divina Magestade com efficaz, & amoroso extremo: & Rey de quem me não quer, como são os que se abraçao nas chammis eternas, diz Christo, não me ouvirão dizer tal: porque só dos que me tem amor, no Ceo, & na terra, préso muyto de me nomear por seu Rey: *Data est mihi omnis potestas in Caelo, & in terra.* Foy a clemencia da Rainha nossa senhora o Iman mais attractivo do amor de todo o Reyno: & como teve por subditos a vassallos tão amantes, que sabião correlponder pontuaes à sua benevolencia, achou mil graças no circulo que a coroava: *Circumdada varietate gratiarum*, como se por ellas a tivesse Deos à sua mão direyta: *Astitit Regina à dextris tuis*, & he o segundo ponto, benignidade amorosa.

O Terceyro ponto, fecundidade regia, no motivo que se arbitrou para a louvar: *Laudat eam à fecunditate, nati sunt tibi filii.* Pela successão real, que deyxou, parece que tomou Deos por instrumento a Rainha nossa senhora para a execução de sua palavra em ordem à descendencia, & conservação da Monarquia Portuguesa; quando se me propõem, q̄ da parte do Norte achamou o mesmo Senhor com sua mão direyta, lugar que lhe prevenio por sua virtude, & fecundidade: *Astitit Regina à dextris tuis, laudat eam à fecunditate.*

Para cuja intelligencia he necessario trazer à memoria a promessa, que Deos Senhor nosso crucificado fez a el-Rey D. Affonso Henriques no campo de Ourique, estando na perplexidade, se era conveniente dar, ou suspender batalha aos cinco Reys Mouros, que se achavão na campanha à sua vista: escolhendo a Divina Magestade por Embayxador seu a hum Eremita do mesmo modo de vida, dos q̄ habitavão a serra de Olla, & hoje de minha Religião sagrada, como affirma o Dou-

tor Frey Antonio Brandaõ Cronista mór de Portugal. Certificou estaõ Christo Senhor nosso ao dito Rey: Que quando a Coroa Lusitana estivesse mais attenuada, poria nella os olhos de sua clemencia para sua conservaçaõ. Correrão os tempos, continuãraõ os Reys até que ficou este Reyno subjugado ao dominio de Castella. Dignou-se Deos de pôr os olhos em Portugal pela felice acclamaçaõ d'el-Rey D. Joaõ IV. de recordaçãõ gloriosissima: & na procissãõ solenne, que se fez em açcaõ de graças, ao sair da Metropoli da Corte de Lisboa, despregou a Imagem sacrosanta de Christo crucificado a mão direyta. Advirta-se, que quem sahe pela porta principal da Santa Sé de Lisboa, fica com a face para o Occidente, & por esta raaõ com a mão direyta para o Norte. E quando Christo Senhor nosso appareceõ a el-Rey D. Affonso Henriques, dà a entender o proprio Rey em seu juramento, que o Senhor estava com a mão direyta para o Norte: porque diz o mesmo Rey, que pondo os olhos em o Oriente à parte direyta, vira ao Salvador do mundo no throno de sua Cruz rodeado de resplandores, & assistido de Anjos: & assim olhando o Catholico Rey para o Oriente, & vendo a Christo crucificado, que nelle punha os olhos para lhe falar; he sem duvida, que o Senhor para o Occidente advertia: porque se quem põem os olhos no Oriente, dà ao Occidente as costas; o que se põem face a face com quem olha para o Oriente, he força que no Occidente empregue as vistas. Deste mesmo modo, com que appareceõ, permittio ser exaltado na Cruz quando espirou: com os olhos no Occidente affirma S. Joaõ Damasceno: *Dominius cum in Cruce penderet, ad occasum prospiciebat.* E o doutissimo Sylveyra diz, que assim mostrava, que punha os olhos na Europa, cuja parte Occidental he a Corte de Lisboa: *Facie conversã ad Occidentem tanquam Europam spectans;* & se a face olhava para o Occidente, certo que a mão direyta ficava para o Norte.

Monarqu Lusit. 3. p. liv. 8. c. 32.

Monarqu Lusit. 3. p. liv. 10. cap. 5.

Dam. l. 4. de Fide orthod. cap. 13. Sylveyr. t. 5. l. 8. c. 13. n. 60.

O que supposto, representa-se-me, que chamou Deos com sua mão direyta a Rainha nossa senhora, quando a considero à

Monarq
loc. cit.

maõ direyta: *Regina à dextris tuis*, vindo do Norte para dar successão à Coroa Lusitana, como havia promettido o mesmo Senhor que não faltaria descendencia. De sorte, que tudo forão obras da maõ direyta de Deos, o exordio da Coroa de Portugal, quando appareceo a el-Rey D. Affonso Henriques posto à parte direyta: *Vidique subito à parte dexterá*, declara em seu juramento: a memoravel acclamação do nosso felicissimo Rey D. Joaõ IV. quando o Senhor despregou da Cruz o braço direyto; & a Rainha nossa senhora vindo do Norte, como chamada por Deos à sua maõ direyta para successão real, & conservação da Coroa: *Regina à dextris tuis*. Agora assim. Para Deos desempenhar (ao nosso modo de dizer) a primeyra obra da maõ direyta na promessa, que fez a el-Rey D. Affonso Henriques, que se havia de continuar a Coroa Lusitana, apparecendolhe à propria maõ direyta no campo de Ourique; despregou o mesmo Senhor o braço direy na restauração. Portugal recuperado sem successão, não podia conservar a Coroa; Deos havia promettido descendencia; pois se são necessarias duas cousas, restaurar se o Reyno, & successão real, & com o braço direyto parece se desempenhou na acclamação; com a propria maõ direyta, permitta-se considerar que chamou do Norte a Rainha nossa Senhora, para que como instrumento se visse a execução da sua palavra na successão legitima: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire. Astitit Regina à dextris tuis, nati sunt tibi filii*.

Parece-me o referido hũa quasi allusão do que a este intento se me propõem na ferida do Lado de nosso Redemptor. Depois de morto na Cruz lhe abriu hum soldado o peyto com a lança, & foy da parte direyta, para onde antes de morrer havia inclinado a cabeça: *Dexterum sibi propter me passus est latus fodi*, diz S. Bernardo. Se esta ferida do Lado foy hum fer. 30. grande excessõ do amor de Christo, porque não inclina a cabeça à parte esquerda, como chamando a lança, para que desfa parte, que he o lugar do coração, & reside o amor, se dê o golpe, & receba a ferida? Da parte direyta he que ha de ser?

Sim,

Sim, porque por meyo desta ferida se desposou com a Igreja, diz Santo Augustinho: *Dominus cum dormiret in Cruce, latus ejus lancea percussus est, & Sacramenta perfluxerunt, unde facta est Ecclesia. Ecclesia enim conjux Domini facta est de latere*: desposado com a Igreja no peyto teve a successão de sette Sacramentos: *Sacramenta perfluxerunt*.

Ah sim! Pois não seja o desporio do peyto esquerdo, que ficava para o Sul, senão da parte direyra, que fica para o Norte: *Arcton dextera tenet*, diz S. Jeronymo, porque como temos dito, Christo Senhor nosso crucificado, com a face para o Occidente advertia, & por isso o Norte lhe ficava à mão direyta. Note-se agora quem era a esposa, & de que parte a chamava. A esposa, já dissemos que era a Igreja, mas figura da na Esposa dos Cantares, em a occasião que a chamou, que viesse do monte Libano para se desposar com ella, diz o Incognito: *Ecclesia dicitur sponsa quia Christo per fidem copulatur, veni sponsa mea, veni, veni... fœdere nuptiali Ideo dicitur, veni de Libano sponsa*, a titulo de ter successão: por isso a chamou do Libano, que significa fecundidade: *Mons ipse Libanus idest... ut fœcunditas fieret spiritualis*, diz Philippe Abbade. E a que parte fica o monte Libano? Ao Norte, diz Laureto: *Libanus est terminus Aquilonaris terre promissionis*, que he da parte direyta, diz o doutissimo Carthagena: *In lateribus Aquilonaris, idest, ad dexteram*. Decifrado pois està o mysterio, em ser da parte direyta a ferida do Lado: porque se queria ter successão real, como Rey no throno de sua Cruz, incline a cabeça para a parte do Norte, que he o lado direyto, & olhe para o monte Libano, que està ao Norte tambem, porque dahi lhe virà hũa esposa fecunda, & sahirá a luz com sette successores: *Dexterum passus est latus fodi, veni fœdere nuptiali sponsa Ecclesia conjux de latere de Libano, idest, ad dexteram, ut fœcunditas fieret Sacramenta profluxerunt de latere*.

Não só contemplo na ferida do Lado desporio de Christo com a esposa, que veyo do Norte, & successão de sette; mas tambem

S. Aug. sup. Ps. 126.

S. Hier. in com. ad c. 15. Marc.

Incogn. in Ps. 8. Apud Escob. ad c. 4. Cât. v. 7. Lauret. Sylv. alleg. v. Libanus. Carthag l. 12. de Arc. vuln. lat. Hom. 1.

rambem se me representa o Imperio; ao qual parece alludio a
 promessa feyta a el-Rey D. Affonso Henriques, quando lhe
 disse: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi sta-*
Lusitan. bilire, ut deferatur nomen meum in exterarum nationes. Que-
loc. cit. ro, (disse o Senhor ao ditoso Rey) quero em ti, & em teus
 successores estabelecer Imperio, & seja o meu nome divulga-
 do pelo mundo. Pela successão que nos deu de sette a Rainha
 nossa senhora, parece que deu o Senhor exordio à execucao
 de sua palavra: porque sendo as Aguias Armas dos Empera-
 dores, pela Rainha nossa senhora se ajuntarão as Aguias ao bra-
 zo dos nossos serenissimos Principes com as Quinas de Por-
 tugal, que o mesmo Deos a el-Rey D. Affonso Henriques deu
 por Armas: *Ut agnoscant successores tui datorem Regni in-*
Ibid. signe tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, ficando
 Portugal Reyno, para Deos o fazer Imperio.

Apoc. I. v. 6. No primeyro capitulo do sagrado Apocalypse escreve S.
 João hũa carta às sette Igrejas de Asia, & lhes faz presente, co-
 mo o Salvador do mundo nos lavara com seu Sangue, erigin-
 do hum Reyno, que veyo a ser Imperio: em fôrma que passou
 a ser Imperio, sendo Reyno, com as Armas de Christo à custa
 de seu Sangue: *Lavit nos à peccatis nostris in sanguine suo,*
& fecit nos Regnum... & Imperium in sæcula sæculorum.
S. Bern. S. Bernardino de Senna diz, que este Sangue foy aquelle, com
Sen. cit. que nos resgatou do cattiveyro do demonio; & o que sahio
à Sylv. do Lado depois de remido o mundo: Lavit nos sanguine in
in Apoc. Crucifixione... in lateris apertione. Com elle nos erigio em
t. 1. ad. c. Reyno; livrou nos do jugo da escravidão, & fez Imperio. Eri-
1. q. 21. gio-nos em Reyno, & livrou-nos do jugo, morrendo na Cruz,
q. 22. diz de Ruperto o Sylveyra no lugar citado: Ecce fructus
Cartbag Sanguinis Christi, ut demonis captivi, ac peccatorum servi in
de Arc. tantum splendorem sublevarentur, ut constituerentur Re-
Lat. l. 12 ges. E fez Imperio com o Sangue do Lado: pois como Imper-
Hom. 1. rial Aguia abriu o peyto para nos matar a sede: Latus Chri-
sti percussum non solum sanguinem, sed aquam salientem in
vitam æternam sitientibus propinavit; & esta he a proprie-
dade

dade da Aguia, diz o Author do Mundo symbolico: *Aquila suos pullos non tantum propriis alis adversus draconis as-
sultus propugnat, sed in super ne siti enecentur, proprium
pectus rostro sauciat, illosque hausto inde sanguine nutrit.*
Pois se Crucifixo erige Reyno, & livra do jugo, como faz Imperio do Sangue do Lado? Direy. Com o Sangue do La-
do se desposou com a Igreja, hum corpo mystico; & deste des-
posorio houve successão, que foraõ as Igrejas de todo o mun-
do, para se divulgar por ellas o nome de Christo em nações es-
tranhas; para que desta sorte se veja, que em quanto não mos-
trou esta successão, sómente ha Reyno instituido, & restau-
rado: *Fecit nos Regnum in Crucifixione*, mas depois que se
vio a fecundidade de sette, de Reyno passa já a ser Imperio: *In
lateris apertione & Imperium in secula seculorum.* No
campo de Ourique erigio Christo Senhor nosso crucificado a
Portugal em Reyno, & para primeyro Monarca a el-Rey D.
Affonso Henriques; ex aqui o Reyno instituido: libertou o
proprio Reyno do jugo de Castella; & para restaurador a el-
Rey D. Joã IV. de gloriosa lembrança; ex aqui o Reyno re-
cuperado: havia promettido o mesmo Senhor de o fazer Im-
perio perduravel: *In semine tuo Imperium stabilire*, & para
instrumento nos deu a Rainha nossa senhora com a successão
de sette reaes descendentes, & fazerem divulgar o nome de
Christo por todo o mundo: *Ut deferatur nomen meum in
exteris nationes*, ficando assim os nossos serenissimos Princi-
pes por filhos de tal esposa, & de tal Rey, com as Chagas de
Christo como Armas do Reyno, & com as Aguias tambem
por seus brasões, como timbres do Imperio: felicidade partici-
pada de hũa Rainha, que Deos poz (como piamente pode-
mos crer) da parte, donde de Reynos faz Imperios, que he a
maõ direyta dos escolhidos: *Astuit Regina à dextris tuis*,
& he o terceyro ponto fecundidade regia: *Laudat eam à fec-
cunditate.*

Quarto, & ultimo ponto: morte indubitavel, representada
na fimbria da vestidura: *Per fimbriã significatur finis vitæ.*

He possível, que sendo a morte tão vil, (pois como privação da vida he nada) tenha arrojos, & o que mais he, forças para despojar a hũa Magestade dos alentos? Não ha de que admirarnos: porque he pensão, parece que mayor nos Reys, logo ao nascer, & antes de nascer recordações de que haõ de acabar. Antes de nascer o Salvador do mundo nelle, na Kalenda que se lhe canta, manda a Igreja Catholica que seja em tom de Payxaõ. E bem! Pois ainda não està nascido, & já entoações de morto? Sim, que ha de nascer Rey: *Natus est Rex*, & já antes do nascimento se lamenta a sua morte. Os Reys antes de nascidos já com lembrança de mortos, & na vida tão caducos, como se estivessem já sepultados, ou já defuntos para se sepultarem.

Matth.
3.v.2.

Exod.
28.v.33.

Na fimbria da tunica do Sacerdote mandou Deos que pulessem romãs, & junto dellas campainhas: *Ad pedes tunicae mala punica facies, mixtis in medio tintinnabulis*. As romãs (ninguem duvida) que são symbolo das Magestades pelas coroas: pois se estas servem para se collocarem nas cabeças, & as campainhas para se tangerem com as mãos, como ao pé das campainhas manda que estejaõ as coroas? Para responder pergunto: Que significavaõ estas campainhas? Eraõ campainhas da morte, & representaõ o som da trombeta do dia ultimo, q se ha de ouvir no fim do universo: *Mixtis in medio tintinna-*

Origen. bulis, ut de extremis temporibus, & de fine mundi nunquã sup. Ex. fileat ... secundum eum, qui dixit: Memorare novissimã tu-
Hom. 9. bã, &c. diz Origenes, & o à Lapide referindo a S. Gregorio *Cornel. à Nissenõ: Gregorius Nissenus videtur per hæc tintinnabula*
Lap. ad accipere novissimam tubam, quæ canet, surgite mortui, ve-
cap. 28. nite ad judicium. Pergunto mais. A trombeta do dia ultimo

Exod.

não ha de ser para resuscitarem os mortos, que estaõ já sepultados? He certo que sim, & as campainhas da morte não são as que se tocaõ para sepultar aos que estaõ já defuntos? Tambem. Pois ex ahi porque junto das coroas da Magestade mandou Deos pòr as campainhas: porque, ou como trombetas do juizo, ainda que vivos, já os suppõem como sepultados; ou
como

como campainhas da morte, ainda estando na vida, já se considerão como defuntos para se levarem ao sepulcro; pois já se ouve o som das campainhas para o enterro: porque conhecão os Reys, que pelo mesmo caso que tem coroas, são tão pensionarios à morte, que já na vida se representaõ como sepultados, ou mortos para se sepultarem: *Mala punica ... mixtis tintinnabulis; ut de extremis temporibus, &c. per hæc tintinnabula videtur accipere novissimam tubam.*

Naõ nos admiremos pois, que sendo tão impermanentes as Magestades da terra, se atrevesse a morte para cõtrastar a Rainha nossa senhora: antes foy muyto, que chegasse a lograr trinta & tres annos de vida. Mas assim havia de ser, para imitar em seu falecimento a mais superior Magestade, que vio, nem ha de ver o mundo. Achava-se Christo Senhor nosso no alto de sua Cruz, & inclinando a cabeça acabou a vida: *Inclinato capite Ioan. 19. tradidit spiritum.* Com a inclinaçãõ da cabeça diz Santo Athanasio que chamou a morte: *Mors Christum metuens, non S. Ath. audebat accedere, Christus autem inclinato capite eam vocavit, sendo que o mesmo Senhor fugio a ella, saindo do Tê- ad An- plo quando o quiserãõ apedrejar: Tulerunt ergo lapides, ut t iochũ. jacerent in eum, Jesus autem abscondit se, & exiit de Ioan. 8. Templo.* Pois naõ quer morrer no Templo, & chama a morte no Calvario? Sim: no Calvario estava Rey: *Jesus Nazare- nus Rex,* & contava trinta & tres annos de idade, os quaes ainda naõ numerava completos na occasiãõ do Templo, assim como no Calvario: pois Coroa, & trinta & tres annos de vida? diz Christo, venha a morte: *Vocavit mortem,* para que conhecãõ as Magestades o pouco que tem de duraçãõ; porque até o Rey mais perfeyto na vida naõ passou da idade perfeyta.

Oh ditosa senhora, que até na morte em os annos, que contava de vida, parece quiz a Providencia que imitasse ao Author de toda ella! Com pena universal de todos os seus vassallos: se no Calvario pela morte do Redemptor sentimento cõmum de todas as creaturas. Affirmãõ os que na Corte se achãõ, que naõ deyxariãõ de se enternecer os animos, que para

não magoar-se, fossem como pedras duras, pois que em tanta perda de intensa dor parece que até se quebravão as pedras.

Porém se se permittisse algũa consolação em morte tanto para lamentada, motivo podíamos descobrir nas palavras do thema: porque até morrendo não se propõem caindo, senão estando: *Astitit Regina in simbriis aureis, per simbriam significatur finis vitæ*, sendo que à morte das Magestades chama-se queda, estão em pé quando vivem, & quando morrem cahem: *Vos autem moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis*. Pois se os Reys experimentão a queda, quando se lhes acaba a vida, como consideramos em pé a Rainha nossa senhora até na hora em que acaba? *Astitit, Morte per simbriam significatur finis vitæ*. E caindo os Reys quão fenecem, sendo Rainha, não cahe? Não. Previo, & conheceo a Rainha nossa senhora a sua morte, affirmando a todos, que certamente morria: pois por isso a sua morte não foy queda: seria como o Sol no occaso, que se esconde para nascer em outro emisferio; occultando-se ao mundo, para nascer no Ceo: porque esta he a differença que ha entre quem conhece a sua morte, & o que a não prevè; quem a conhece não cahe, & cahe o q̃ a não prevè, nem a conhece.

No dia ultimo diz o Evangelista S. Mattheus que o Sol se ha de escurecer, porém que as estrellas hão de cair: *Sol obscurabitur ... & stelle cadent de Cælo*, se o precipitarem-se as estrellas do throno mais levantado ao lugar mais abatido, ha de ser para mayor confusão daquelle tremendo dia, mais excessivo assombro causara, se se visse o Sol por terra: pois se as estrellas hão de padecer tanto estrago, o Sol porque se não ha de ver tambem cahido? De sorte, que nada ha de valer aos Astros do Ceo, para que se não vejão prostrados, & o Sol ha de ficar em pé, ainda quando morre nos lusimentos: *Sol obscurabitur, & stelle cadent de Cælo*? Sim: porque não prevendo as estrellas o seu abatimento, o Sol considerou, & conheceo o seu occaso: *Sol cognovit occasum suum, idest, mortem suam*, expõem Hugo Cardeal; & como as estrellas não premedita-

Psal. 81.
v. 7.

Matth.
24. v. 29.

Ps. 103.
v. 19.

rão a sua ruina, não houve quem as privilegiasse da queda: *Stella cadent*: porém o Sol que trouxe diante dos olhos, & foybe que havia de acabar; não se proponha que a sua morte foy cahir, supposto que se veja escurecer: *Sol obscurabitur*, chame-se pois a morte das pessoas reaes queda: *Sicut unus de Principibus cadetis*, mas não se diga que assim foy na morte da Rainha nossa senhora: porque como a conheceo, não se affirme que cahio; porque até esta semelhança parece que foy da morte de Christo participada. Morreo na Cruz, sendo Rey; mas não foy queda a sua morte; posto em pé acabou a vida: como não havia de ser assim, se já quando transfigurado no Thabor declarou que previa, & conhecia a morte: *Dicebant Luc. 9. excessum, quem completurus erat in Hierusalem?* & a morte v. 31. de hũa Magestade prevista, não se lhe dà o nome de queda: por isso tambem no Ceo, em o qual se representa morto: *Tanquam occisum*, està em pé *Agnus stantem* à mão direyta de Deos, & a Rainha nossa senhora tambem na morte pela conhecer, & santamente se preparar, piamente podemos presumir que a tem Deos à mão direyta: *Astitit Regina à dextris tuis in fimbriis aureis, per fimbriam significatur finis vitæ.*

Quanto mais; como era possível que fosse queda a morte da Rainha nossa senhora, pois nella parece que se excedeo a si propria? No thema lemos, que o vestido era dourado: *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato*, & que a fimbria era de ouro maciço *in fimbriis aureis*: pois ha de fazer tanto mayor excessão a orla à gala, que sendo esta custosa pelo dourado, aquella ha de ser mais rica, porque he feyta de ouro puro? Sim: que na vestidura estão expressas as obras da caridade, feytas na vida, como já dissemos: *In vestitu deaurato intelligitur charitas*, & na fimbria està representada a sua morte: *Per fimbriam significatur finis vitæ*, & para que se veja o excessão que na morte se fez a Rainha nossa senhora a si mesma em a vida; se a vida foy dourada: *In vestitu deaurato*, a morte foy de ouro: *In fimbriis aureis*, elevando-se tanto acabando sobre si propria vivendo, quanto he mais precioso o

ouro fino, do que o que he sómente dourado. Porém que muyto houvesse de remontarse sobre si mesma a Rainha nossa senhora, pois teve por brazaõ a Aguia : da qual infinua o Profeta Ezequiel, que a si propria se excedeo, quando vio com azas a quatro diferentes objectos, & sendo hum delles a Aguia, diz que se elevou a todos quatro, pela qual raaõ bem se deyxaver, que tanto se elevava, que sobre si mesma se erigia : *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.*

E até pelo dia, em que a Rainha nossa senhora foy depositada na sepultura, se pôde conjecturar, como se avantejou a si mesma. Dia em que contava seus reaes annos, que foy o da Transfiguração de nosso Salvador. Para o dia dos annos se preparãõ os melhores vestidos : mais preciosas galas que as da vida, foraõ as com que se ornou na morte : & muyto mais glorioso o throno da morte que o da vida. Diz o Cluniacense, que levar Christo Senhor nosso ao alto do Thabor aos Discipulos, foy para nos advertir, que se naõ ha de lamentar o obito dos Justos : porque na morte, passaõ de hum valle de miserias para se entronizarem em hum monte de glorias : *Ostendit Dominus non esse lugendum, quando de hoc valle miserie ascenditur ad montem gloriæ*, mudando de gala na morte : porque a que na vida era de terra, na morte he de preciosa purpura : *Mors enim bonorum non est nisi traditio vestis de sacco veteri, ei qui mutat in pretiosam purpuram*, & he também a circumstancia da Aguia : porque vendo-se caduca, sóbe à esfera do Sol, & abrazada em seus rayos, consumindo as penas antigas, renova-se de plumas melhores. Motivo porque na urna de Philippe IV. Rey de Castella (celebrando se suas exequias) se mandou pintar hũa Aguia, despojando-se da gala antiga, & revestindo-se de outra nova com a letra seguinte : *Abjecisse juvat*, em que davaõ a entender, que o prudente Rey melhorara de purpura na morte :

Ezech.
I. v. 10.

Ioão Cluniacens.
serm.
Dom. 2.
Quadr.
Ibid.

Abbad.
Mediol.
l. 4. c. 8.

*Regia linquit Avis spoliū, meliore tegenda,
Nec dolet amissā, dum nova pluma venit.*

Com

Com muy singular propriedade de Aguia (pois he o seu bra-
zaõ) se melhorou na morte a Rainha nossa senhora ; sendo (pe-
lo que piamente cremos) trasladada de hum palacio da terra
para o throno do Ceo ; & trocando a purpura de Rainha do
mundo , pela de gloria collocada à mão direyta de Deos : *Asti-
tit Regina à dextris tuis* : pois que na morte , conhecendo q̃
se lhe acabava a vida , voou com as azas dos auxilios a inflam-
mar-se na intensaõ luminosa do Divino Sol da Justiça ; & bus-
cando a agua da graça , que corre das fontes dos Sacramentos ,
que recebeo com fervorosissima devoçaõ , lhe prepararia logo
Deos por gala o lume da gloria , que corresponde à graça final :
*In fimbriis aureis , idest , in operibus finaliter bonis per fim-
briam significatur finis vitæ.*

Reyne pois Vossa Magestade (serenissima senhora) por
meyo de suas virtudes no Ceo estavel como Rainha à mão di-
reyta de Deos : porque nelle a confidero coroadada de tantas pe-
dras preciosas , quantas foraõ de Vossa Magestade as prero-
gativas ; sendo composto o diadema do ouro da caridade ; *Gemin.*
adornado com o sardio abrazado do amor , que nelle se figura : *lib. 2. de*
com a saffira celeste da contemplaçaõ , que nella se representa : *Metal.*
com o topazio benigno da clemencia , que nella se declara : *cõ cap. 5.*
a perola preciosa da graça , que nella se symboliza : para que *Ib. c. 6.*
com a palma da fecundidade regia , na qual està debuxada a *Ib. c. 30.*
successaõ dos filhos , como diz o Picinello , triunfe Vossa Ma- *Ib. c. 31.*
gestade na Corte beatifica , para onde se elevaria com os voos *Mund.*
de seus meritos , como Aguia imperiosa . E confiados todos , q̃ *symb. l. 9*
ainda que enthronizada em tanta eminencia , não deyxará de *c. 26.*
assistir aos seus vassallos propicia , & muy chegada para nos
amparar com a sua protecçaõ . Semelhante causa se represen-
tou a hum particular affeyçoado de S. Carlos Borromeo , em
cujas exequias mandou retratar no tumulo hũa Aguia , que col-
locada em grande altura , não tirava os olhos dos filhos , que
lhe ficavaõ na terra . Se longe da vista , perto do coração : &
por isso se via escrita a letra seguinte : *Procul , sed prope* , co-
mo se dicesse a Aguia aos filhos : Supposto que me vedes en-
thro-

thronizada tão distante, para vos favorecer com o patrocínio estou muy presente. Assim o esperamos da clemencia, & amor de Vossa Magestade, que não obstante ver-se depois de morta, tão excelsa no solio, não deyxará de pôr os olhos para o asylo com mayor cuydado em suas Magestades, & Altezas, para que Deos os prospere por todos os titulos, & para o augmento da Monarquia Lusitana, & de todos os seus vassallos. Onde (permitta-se-me accommodar do modo possível à Rainha nossa senhora o que S. Jeronymo escreveu na morte, & patrocínio de outra Maria): *Et si corpus tuum dormiat, cor tamen tuum vigilat, & quamvis inevitabilem mortis necessitatē humana conditione acceperis, non dormitabit. neque dormiet, custodiens nos oculus tuus.* Soberana Senhora, (dizia o Doutor Maximo na morte da Rainha do Ceo) a morte fecharvoshia os olhos corporaes para nos não ver, mas nunca poderà embargar os desvelos do coração para nos não assistir: poderia escondervos: poderia escondervos á vista do corpo, mas sempre o seu amor nos tem à sua vista para o amparo: porque he tal a caridade, que nem exaltada sobre os Coros dos Anjos na gloria, deyxá de pôr os olhos para favorecer os que ficão na terra. Serà (como he) para os que na morte sentimos a falta de Vossa Magestade o tormento da saudade rigoroso; mas com a sua intercessão no Ceo, não pouco aliviado. Considerando, que là da mão direyta de Deos, aonde se nos propõem sublimada, & firme: *Astitit Regina à dextris tuis,* está Vossa Magestade com a inclinação, & olhos de Aguiá olhando para feu Real Esposo, & serenissimos filhos, que deyxou na terra, attendendo, & supplicando a Deos a conservação da Monarquia, a extensão da vida, o thesouro da graça, & a coroa da Gloria.

LAUS DEO.